

Aspectos da Sintaxe das Orações Gerundivas Adjuntas do Português¹

Maria Lobo

Universidade Nova de Lisboa

1. Distribuição sintáctica do gerúndio em português

O gerúndio, forma verbal tradicionalmente classificada como não finita formada pelo tema verbal seguido do sufixo *-ndo*, pode ocorrer em português (europeu) em diferentes contextos sintácticos. Exemplificam-se de seguida os principais contextos em que o gerúndio ocorre em português:

1.1. gerúndio em complexos verbais

O gerúndio pode ocorrer a seguir a um verbo auxiliar ou aspectual como *estar*, *continuar*, *vir*, *ir*, com o qual forma uma unidade sintáctica mais ou menos coesa (cf. Gonçalves 1996):

- (1) O Zé está brincando no jardim.
- (2) A Ana vem dizendo há muito tempo que é preciso arranjar o telhado.
- (3) O director vai levando a sua avante.

1.2. gerúndio predicativo

O gerúndio pode ocorrer em usos predicativos (sendo por vezes equivalente a um predicado secundário)

1.2.1. predicativo do sujeito

modificando o sujeito gramatical:

- (4) O Zé entrou em casa cantando.
- (5) Escrevi este poema pensando em ti.

¹ A descrição que aqui é feita para o português baseou-se em muitos aspectos na descrição que é feita em Lonzi 1988 e 1991 para o italiano, e sobretudo em Fernández Lagunilla 1999 para o espanhol.

1.2.2. predicativo do objecto

modificando o objecto directo, em construções com verbos perceptivos ou de representação, equivalentes às construções de infinitivo preposicionado (cf. Raposo 1989 e Duarte 1992):

- (6) O Zé ouviu o Paulo cantando.
 (7) O João fotografou o Afonso dormindo tranquilamente.

1.2.3. em orações independentes exclamativas ou descritivas

em orações independentes de carácter exclamativo ou de tipo descritivo (em contextos de relato, tais como reportagens televisivas, radiofónicas, ou em legendas de fotografias)²:

- (8) Figo chutando a bola para Zacarias.
 (9) Os meninos dormindo a esta hora! Não posso acreditar.

1.2.4. num DP

inserido num DP com uma qualquer função gramatical na frase:

- (10) [A cara da Ana olhando para o José] não engana ninguém.
 (11) Todos ficaram impressionados com [a chegada da Teresa chorando convulsivamente].

1.3. gerúndio em orações adjuntas

O gerúndio pode ainda ocorrer em português em orações adjuntas. Tal como referido em Lonzi 1988 e 1991 para o italiano, também em português podemos distinguir três tipos de gerundivas adjuntas:

1.3.1. de predicado (ou integradas)

- (12) Os ladrões arrombaram a porta usando um maçarico.
 (13) A Ana convenceu o Zé apresentando-lhe bons argumentos.

1.3.2. de frase (ou periféricas)

- (14) a. Tendo chegado atrasado, o Zé só encontrou lugar na última fila.
 b. O Zé só encontrou lugar na última fila, tendo chegado atrasado.

² As orações gerundivas independentes sem carácter exclamativo só parecem ser possíveis quando o falante tem presente um suporte visual (acontecimento real ou imagem).

- (15) Estando as crianças doentes, não poderemos ir à festa.

1.3.3. de 'posterioridade' ou 'coordenadas'

As gerundivas ditas 'de posterioridade' ou 'coordenadas' caracterizam-se por ocorrerem sempre em posição final, serem normalmente interpretadas como posteriores relativamente à matriz, e não terem uma interpretação semântica de tipo adverbial, sendo antes parafraseáveis por uma oração de tipo coordenado:

- (16) a. Os bandidos escaparam à polícia, só tendo sido identificados dois dias depois.
 b. Os bandidos escaparam à polícia, e só foram identificados dois dias depois.

1.4. gerúndio imperativo

O gerúndio pode ainda ocorrer de forma muito restrita em contextos imperativos:

- (17) Andando!

2. Propriedades das orações gerundivas do português europeu

Como indica o título desta comunicação, tratar-se-á aqui apenas com maior relevo das gerundivas ditas adjuntas (de predicado e de frase). No entanto, como os usos predicativos do gerúndio podem por vezes confundir-se com os usos do gerúndio em adjuntas, descreverei primeiro algumas propriedades que distinguem gerúndios de tipo predicativo de outros usos do gerúndio em adjuntas.

2.1. gerundivas predicativas vs. gerundivas adjuntas

O gerúndio nos contextos a que aqui chamei predicativos (segundo Fernández Lagunilla 1999) distingue-se do gerúndio em adjuntas por estar sujeito a restrições aspectuais ao predicado (*Aktionsart*) (cf. 2.1.1.), e por poder alternar na variante padrão com <a + infinitivo> (cf. 2.1.2.).³

2.1.1. restrições aspectuais ao predicado

O gerúndio predicativo parece estar sujeito ao mesmo tipo de restrições aspectuais a que está sujeito na construção progressiva. Não podem ocorrer nestas

³ Agradeço a Fátima Oliveira as observações que fez no final da comunicação apresentada no Encontro da APL, que me levaram a reformular a descrição aqui apresentada no que diz respeito às restrições aspectuais ao gerúndio.

construções 'verdadeiros' predicados estativos, ou seja estativos 'não faseáveis' (cf. Cunha 1998; Oliveira, Cunha & Matos 2001) ou 'não transitórios' (cf. De Miguel 1999), i.e. estados que não são recategorizáveis como processos (cf. Moens & Steedman 1988; Cunha 1998). Nas gerundivas adjuntas, pelo contrário, todos os tipos de predicados são possíveis, incluindo estativos (cf. Espunya i Prat 1996)⁴:

- (18) *O João está estando a viver em Paris. <gerúndio em complexos verbais>
 (19) *O João viu o Zé estando a viver em Paris. <gerúndio predicativo do objecto>
 (20) *O João chegou a casa estando doente. <gerúndio predicativo do sujeito>
 (21) ?*O João estando a viver em Paris! Não acredito! <gerúndio predicativo em o. independentes>
 (22) a. O Zé perturbou a reunião estando constantemente a interromper. <gerundiva adjunta de predicado modal>
 b. O Zé enganou os colegas ficando quieto como uma estátua.
 (23) ?O João soube a notícia estando a viver em Paris. <gerundiva adjunta de predicado temporal>
 (24) Estando a viver em Paris, o João tem algumas interferências do francês. <gerundiva adjunta de frase>
 (25) O João viveu em Nova Iorque durante muitos anos, estando actualmente a viver em Paris. <gerundiva de 'posterioridade'>

2.1.2. alternância com <a + infinitivo>

O gerúndio usado predicativamente pode alternar na variedade padrão do português com <a + infinitivo>, tal como acontece na construção progressiva. Isto não acontece nas gerundivas adjuntas.⁵

- (26) Os ladrões estão arrombando(/a arrombar) a porta. <gerúndio em complexos verbais com *estar*>
 (27) O João viu os ladrões arrombando(/a arrombar(em)) a porta. <gerúndio predicativo do objecto>
 (28) O João chegou a casa coxeando(/a coxear). <gerúndio predicativo do sujeito>
 (29) Os meninos dormindo(/a dormir(em)) a estas horas! Não acredito! <gerúndio predicativo em o. independentes>

⁴ Nem sempre os estativos dão bons resultados nas gerundivas adjuntas de predicado com interpretação de modo. Parecem ser melhores quando o estado de coisas é interpretado como podendo ser de alguma forma controlado pelo sujeito, i.e. agente.

⁵ Pode ocorrer <a + infinitivo> em algumas gerundivas de frase com valor condicional (cf. Duarte 1992): 'A ser verdade o que tu dizes, isto vai complicar-se'. Contudo, a partícula *a* não parece ter aqui o mesmo valor aspectual.

- (30) Os ladrões entraram em casa arrombando(/*a arrombar) a porta com um maçarico. <gerundiva adjunta de predicado>
- (31) Arrombando(/*A arrombar) a porta com um maçarico, os ladrões conseguiriam entrar. <gerundiva adjunta de frase>
- (32) Os polícias fizeram um ultimato aos sequestradores, arrombando(/*a arrombar) a porta três minutos depois. <gerundiva de 'posterioridade'>

2.2. gerundivas adjuntas de predicado vs. gerundivas adjuntas de frase

Feita a distinção entre gerundivas predicativas e gerundivas adjuntas, importa agora distinguir os vários tipos de gerundivas adjuntas. Dadas as propriedades muito particulares das gerundivas chamadas 'de posterioridade' ou 'coordenadas', deixá-las-ei de parte, fazendo-lhes apenas referências esporádicas quando isso se revelar oportuno.

2.2.1. valores semânticos típicos

Em primeiro lugar, gerundivas de frase e gerundivas de predicado distinguem-se quanto aos valores semânticos típicos que lhes estão associados. De acordo com a tradição gramatical portuguesa (cf. *NGP* e *TLEBS*), as adverbiais podem classificar-se semanticamente como causais, finais, temporais, condicionais, concessivas, comparativas e consecutivas⁶. Bechara 1999 considera ainda as modais. Pondo de parte as comparativas e consecutivas cujo estatuto adverbial deve ser questionado⁷, as gerundivas podem expressar qualquer um destes valores excepto o de fim⁸. No entanto, enquanto as gerundivas de frase expressam tipicamente valores como a condição, a causa, a concessão e o tempo (não simultâneo), as gerundivas de predicado, tipicamente expressam o modo/meio, o tempo (simultâneo), e um valor que se situa entre a condição e o modo. Na realidade, o tipo de relação de causalidade expresso numa gerundiva, corresponde sempre a uma 'causa dada', contrariamente àquilo que acontece com causais finitas e infinitivas.

<gerundivas de frase>

causa: normalmente ger. composto com verbos não estativos e ger. simples com verbos estativos (cf. também Guéron & Hoekstra 1995; Espunya i Prat 1996: 110)

⁶ Na tradição gramatical brasileira considera-se ainda as conformativas e as proporcionais, que aqui vou ignorar. As primeiras podem em muitos aspectos ser aproximadas de estruturas de tipo relativo; as segundas, quanto a mim, com excepção das correlativas, podem ser consideradas um subtipo de temporais.

⁷ Veja-se por ex. Bechara 1999, e Peres 1997, entre outros.

⁸ Encontra-se por vezes referido um valor final em gerundivas como:

i) Tendo em vista uma maior produtividade da empresa, foram empreendidas algumas reformas. Parece-me que aqui o valor dito 'final' é dado pela expressão 'ter em vista', não sendo possível com qualquer tipo de predicado.

- (33) Havendo poucas inscrições, o atelier fechou.
(34) Chegando atrasado, o Zé já não arranjou lugar sentado.

concessão (introduzidas por mesmo, embora...)

- (35) Mesmo tendo chegado atrasado, o Zé conseguiu acompanhar a aula.
(36) Mesmo havendo poucas inscrições, o atelier não fechará.

tempo:

- (37) Tendo as crianças adormecido, os pais foram deitar-se.
(38) Estando os meninos a dormir, o pai ouviu um estrondo enorme.

condição:

- (39) Saindo de casa às oito e meia, conseguirás chegar a horas.
(40) Havendo poucas inscrições, o atelier fechará.

<gerundivas de predicado>

modo/meio:

- (41) Os ladrões arrombaram a porta usando um martelo.
(42) As andorinhas construíram os ninhos juntando pequenos ramos.

condição/modo

- (43) Os atletas teriam melhores resultados treinando mais horas por dia.
(44) O Zé teria menos dores ficando deitado.

tempo

- (45) O Zé encontrou a solução para o problema passeando pela cidade.
(46) O Zé recebeu a notícia estando de férias nos E.U.A.

2.2.2. posição não marcada

Em segundo lugar, gerundivas de frase e gerundivas de predicado distinguem-se quanto à posição não marcada que ocupam na frase complexa: as gerundivas de frase tipicamente ocorrem em posição inicial (e de uma forma marcada em posição final precedida de pausa ou quebra entoacional (#)); as gerundivas de predicado tipicamente ocorrem em posição final não precedida de pausa.⁹

⁹ Deixo aqui de parte as orações gerundivas ditas 'intercaladas', que ainda não pude tratar.

<gerundivas adjuntas de frase>

- (47) a. Estando com febre, o Zé faltou à aula.
 b. *O Zé faltou à aula estando com febre.
 c. O Zé faltou à aula, # estando com febre... [só como 'after-thought']

<gerundivas adjuntas de predicado>

- (48) a. O João não conseguiu fazer o pudim batendo as claras em castelo.
 b. Batendo as claras em castelo, o João não conseguiu fazer o pudim. [interpretação diferente de a.]

As gerundivas de 'posterioridade' só ocorrem em posição final, e são sempre precedidas de uma quebra entoacional

- (49) a. Os ladrões foram finalmente identificados, # sendo presos um dia depois.
 b. *Sendo presos um dia depois, os ladrões foram finalmente identificados.

As gerundivas de predicado podem também ocorrer em posição inicial, mas nesse caso a sua interpretação é alterada, sendo plausível supor que não foram deslocadas de uma posição pós-verbal, mas sim geradas basicamente à esquerda, tal como parece acontecer com outras adverbiais (cf. Lobo 2001)¹⁰. Veja-se que as gerundivas de predicado iniciais não estão sob o escopo de Neg matriz, e modificam a frase mais alta, à qual estão adjacentes.

- (50) a. Os chimpanzés constroem os seus ninhos juntando pequenos ramos.
 b. Juntando pequenos ramos, os chimpanzés constroem os seus ninhos.
 (51) a. Os chimpanzés não constroem os seus ninhos juntando folhas secas.
 b. *[Juntando folhas secas]_i, os chimpanzés não constroem os seus ninhos [-]_i.
 (52) a. A Ana acha que os chimpanzés constroem os seus ninhos juntando pequenos ramos.
 b. *[Juntando pequenos ramos]_i, a Ana acha [que os chimpanzés constroem os seus ninhos [-]_i].

2.2.3. construções que envolvem foco sobre a oração gerundiva

O comportamento das orações adverbiais relativamente a uma série de construções sintácticas (clivagem; resposta a interrogativas-Qu; escopo da negação matriz; interrogativas e negativas alternativas) permite distinguir adverbiais de frase

¹⁰ Em Cinque 1990, já se observa o diferente comportamento de PPs adverbiais em posição final e em posição inicial, sugerindo-se que, quando em posição inicial, estes são gerados directamente nessa posição.

de adverbiais de predicado (cf. Quirk et al. 1985; Renzi & Salvi 1991; Bosque & Demonte 1999; Berta et al. 1999; Lobo 2001a, para as causais do português). Essas diferenças de comportamento encontram-se também relativamente às gerundivas (cf. Lonzi 1988; Fernández Lagunilla 1999). Assim, as gerundivas de predicado, mas não as gerundivas de frase, podem ocorrer em estruturas clivadas (cf. 2.2.3.1.), em respostas a interrogativas-Qu (cf. 2.2.3.2.), em interrogativas ou negativas alternativas (cf. 2.2.3.4.), e podem estar sob o escopo da negação matriz (cf. 2.2.3.3.).

2.2.3.1. clivagem

Qualquer que seja a estrutura das clivadas, verifica-se que os constituintes 'periféricos' não podem ser clivados. Assim, as gerundivas de frase não podem ser clivadas, mas as gerundivas de predicado podem. Quer as restrições à clivagem possam ser explicadas partindo de propriedades da estrutura (cf. Ambar 1997, p.ex.) ou partindo de propriedades semânticas (cf. Duarte & Costa 2001, p. ex.), um constituinte clivado é interpretado como foco (identificacional).

<gerundivas de frase>

- (53) a. *Foi estando doente que o Zé faltou às aulas. <causa>¹¹
 b. Foi por estar doente que o Zé faltou às aulas.
 c. Foi porque estava doente que o Zé faltou às aulas.
 (54) a. ?*Foi estando todos a dormir que os ladrões entraram. <tempo>
 b. Foi quando todos estavam a dormir que os ladrões entraram.
 (55) *É mesmo estando fora do país há tantos anos que o teu irmão fala bem português. <concessiva>

<gerundivas de predicado>

- (56) Foi arrombando a porta com um maçarico que os ladrões conseguiram entrar. <modo/meio>
 (57) É juntando pequenos ramos que os chimpanzés constroem os ninhos. <modo>
 (58) Foi passeando à beira-mar que essa ideia me ocorreu. <tempo/modo?>
 (59) Era treinando mais horas por dia que os atletas conseguiriam melhores resultados. <condição/modo?>

¹¹ João Costa (c.p.) observou que, mudando o tempo gramatical, a frase melhora:

- i) ?É estando doente que o Zé falta às aulas.
 ii) ?Era estando doente que o Zé faltava às aulas.

No entanto, parece-me que, neste caso, a interpretação da gerundiva já não é causal mas sim temporal – 'é quando está/estava doente que...'. Veja-se a impossibilidade de responderem a uma interrogativa com 'porque' vs. possibilidade de responderem a 'quando'. A forma como o tempo gramatical de V matriz interfere na interpretação da gerundiva é uma questão que ainda não pude explorar.

2.2.3.2. resposta a interrogativas-Qu

Qualquer que seja a estrutura das respostas a interrogativas-Qu, este teste é usado frequentemente para verificar o estatuto de foco ou não foco de um constituinte (cf. Ambar 1999, p.ex). Constituintes que ocupam posições periféricas na frase (e aos quais está frequentemente associada uma leitura pressuposicional) não podem ocorrer como resposta a interrogativas-Qu.

<gerundivas de frase>

- (60) – Por que é que o Zé faltou à aula?
 a. – *Estando doente.
 b. – Por estar doente.
 c. – Porque estava doente.
- (61) – Em que circunstâncias é que o John fala muito bem português?
 – *Mesmo sendo estrangeiro.
- (62) – Quando é que os alunos saíram a correr?
 a. – ??/*Tendo as aulas acabado.
 b. – Quando as aulas acabaram.
 c. – Depois de as aulas acabarem.

<gerundivas de predicado>

- (63) – Como é que os ladrões entraram em casa?
 – Arrombando a porta com um maçarico.
- (64) – Quando é que o João encontrou o irmão?
 a. – Passeando pela baixa.
 b. – Quando passeava pela baixa.
- (65) – Como/Em que circunstâncias é que os atletas teriam melhores resultados?
 – Treinando mais horas por dia.

2.2.3.3. escopo da negação

Enquanto as gerundivas de predicado podem estar sob o escopo da negação matriz, as gerundivas de frase não podem estar sob o seu escopo. A negação que aqui está em causa é a negação chamada por vezes 'negação de foco', que noutras línguas pode assumir uma forma morfológica diferente da negação de frase (cf. Manzotti & Rigamonti 1991; Declerck 1995; Ouhalla 1993). Assumindo que em português o mesmo elemento pode desempenhar as duas funções e assumindo que em português a negação corresponde a um nó funcional situado acima de VP, a possibilidade de um constituinte estar sob o escopo de Neg indicia que este ocupa uma posição estrutural baixa. Para além disso, admitindo que este tipo de negação interage com foco, verificamos, mais uma vez, que os constituintes periféricos não podem estar associados a uma interpretação de foco.

<gerundivas adjuntas de frase>

- (66) a. Estando triste, o Zé não foi ao cinema.
 b. O Zé não foi ao cinema, estando triste (*mas sim estando muito interessado no filme).
 c. O Zé não foi ao cinema por estar triste (mas sim por estar muito interessado no filme).

<gerundivas adjuntas de predicado>

- (67) O Zé não ligou o aparelho seguindo as instruções. (Ligou-o de qualquer maneira)
 (68) Os chimpanzés não constroem os ninhos esburacando no solo. (Constroem-nos juntando pequenos ramos)

<gerundivas de 'posterioridade'>

- (69) O Zé não se apercebeu da tragédia, saindo de casa de manhãzinha como sempre.

2.2.3.4. interrogativas ou negativas alternativas

Enquanto as gerundivas de predicado podem ocorrer em interrogativas ou negativas alternativas, isso não acontece com as gerundivas de frase. Mais uma vez, estas construções parecem estar associadas a foco.

<gerundivas de frase>

- (70) *O Zé chegou atrasado tendo adormecido ou tendo apanhado um engarrafamento? <causa>
 (71) *O Zé veio à aula mesmo estando doente ou mesmo tendo muito trabalho? <concessão>
 (72) *Os pais foram para a cama tendo as crianças adormecido ou tendo o telejornal chegado ao fim? <tempo/causa>

<gerundivas de predicado>

- (73) Os ladrões arrombaram a porta batendo com um martelo ou usando um maçarico? <modo/meio>
 (74) Os atletas teriam melhores resultados alimentando-se melhor ou treinando mais horas por dia? <modo/condição>
 (75) O Zé assistiu ao acidente passeando pela rua ou conduzindo na autoestrada? <tempo>

2.2.3.5. conclusões

O comportamento de cada um dos tipos de adverbiais relativamente às construções referidas acima indicia, por um lado, que adverbiais de frase e adverbiais de predicado ocupam uma diferente posição estrutural, e, por outro lado, que elas estão associadas a diferentes propriedades discursivas (i.e. [+ pressuposicional] / [- pressuposicional]). Como vimos, estes testes têm em comum o facto de envolverem construções de alguma forma associadas a foco. As adverbiais de frase são incompatíveis com construções de focalização, sendo plausível pensar que lhes está associado um valor pressuposicional, provavelmente relacionado com a posição periférica que ocupam.

Assim, quanto à estrutura, verificamos que as gerundivas de frase ocupam posições periféricas altas (CP ou IP), ao passo que as gerundivas de predicado são adjuntas a posições baixas (VP). Isto é mostrado pelo menos pelo teste do escopo da negação, se admitirmos que este tipo de Neg é um nó funcional acima de VP, e ainda pela diferente marcação prosódica aparentemente associada a cada um dos tipos de adverbiais. De facto, as orações adjuntas de frase têm sido tratadas na literatura como estando adjuntas a CP (cf. Espunya 1996, p.ex.) ou a IP (cf. Lonzi 1988). Outros argumentos para a adjunção a CP vêm da possibilidade de a gerundiva poder preceder um constituinte interrogativo em Spec,CP matriz:

(76) Estando o Pedro com febre, quem fica a tomar conta dele?

O facto de elas poderem ocupar a posição inicial de uma encaixada mostra, por outro lado, que, pelo menos neste contexto, poderão estar adjuntas a IP, ou eventualmente a um nó CP mais baixo (na hipótese de CP recursivo):

(77) O João acha que, estando todos de acordo, (que) poderemos terminar a reunião.

As adjuntas de predicado em posição final podem ser tratadas como adjuntas a VP. Em posição inicial, a sua interpretação é muitas vezes alterada, sendo plausível supor que são directamente geradas nessa posição e que adquirem um estatuto muito próximo do das gerundivas de frase.

Quanto à interpretação, verificamos que as gerundivas de frase estão frequentemente associadas a uma leitura pressuposicional, o que não acontece com as gerundivas de predicado. Como vimos, os testes usados para distinguir adverbiais de frase de adverbiais de predicado envolvem fenómenos que podem ser englobados numa categoria lata de construções de focalização (ainda que não se trate sempre do mesmo tipo de foco). Assim, parece natural relacionar posições na estrutura da frase com funções discursivas específicas, o que é uma ideia com raízes já antigas.

Verificamos também que, ao contrário de adverbiais finitas e infinitivas, as gerundivas de predicado não podem ter uma interpretação causal. Os diferentes

valores semânticos associados às gerundivas nas suas diversas posições são provavelmente uma consequência não só da posição estrutural ocupada, mas também da ausência de conector nas gerundivas vs. presença obrigatória de conector quer com finitas quer com infinitivas, e da relação estabelecida com Tempo da matriz¹².

2.2.4. propriedades internas à oração gerundiva

Curiosamente, para além das diferenças de comportamento a nível externo, gerundivas de predicado e gerundivas de frase distinguem-se também quanto a uma série de propriedades internas (cf. Lonzi 1991 e Fernández Lagunilla 1999), o que não parece acontecer com adverbiais finitas e infinitivas. Os contrastes entre gerundivas, por um lado, e finitas e infinitivas, por outro, podem de alguma forma ser relacionados com a ausência de conector nas primeiras vs. presença de conector nas segundas.

2.2.4.1. possibilidade de ter sujeito lexical (invertido) marcado com Caso nominativo

Nas gerundivas de frase, pode ocorrer um sujeito lexical. Em português padrão (tal como em italiano e em espanhol), esse sujeito ocorre sempre em posição pós-verbal (ou pós-auxiliar) (cf. Ambar 1988; Barbosa 1995) e pode corresponder a um pronome com Caso nominativo. Em variedades não padrão do português, a posição pré-verbal também é permitida.¹³

<gerundivas de frase>

(78) Tendo este aluno desistido, poderemos abrir mais uma vaga. <causa>

(79) Mesmo sendo o Zé pouco simpático, a Ana está a pensar convidá-lo.
<concessão>

<gerundivas de predicado>

(80) a. *Os chimpanzés (só) constroem os ninhos juntando as fêmeas pequenos ramos. <modo>

b. Os chimpanzés constroem os ninhos, # juntando as fêmeas pequenos ramos. <gerundiva de 'posterioridade'>

(81) c. Os chimpanzés constroem os ninhos juntando pequenos ramos.

a. *O Zé encontrou o irmão passeando a mulher por Paris. <tempo>

¹² Parece-me, no entanto, que o comportamento das condicionais e das temporais precisa ainda de alguma reflexão, já que o seu estatuto como adverbial de frase ou de predicado nem sempre é claro.

¹³ No português do Brasil (cf. Campos 1980: 49) e no português dialectal (cf. dados do Cordial-sin, Lobo 2000 e Lobo 2001b, são possíveis gerundivas sem inversão sujeito-verbo e com sujeitos pronominais.

- b. O Zé encontrou o irmão, # passeando a mulher por Paris.
- c. O Zé encontrou o irmão passeando por Paris.

2.2.4.2. possibilidade de ter negação própria

As gerundivas de frase, muito mais facilmente do que as gerundivas de predicado, admitem negação própria (cf. também Guéron & Hoekstra 1995). Estas últimas só a admitem com algumas gerundivas com interpretação de modo, sendo o evento interpretado como intencional (cf. (87)).

<gerundivas de frase>

- (82) Não chegando a horas, terás dificuldade em estacionar. <condição>
- (83) Não tendo sido colocada, a Ana começou a enviar currículos para várias empresas. <causa>
- (84) Mesmo não tendo muita fome, vou almoçar. <concessão>

<gerundivas de predicado>

- (85) a. *O Zé fez o bolo não batendo as claras em castelo. <modo> vs.
b. O Zé fez o bolo, não batendo as claras em castelo.
c. O Zé fez o bolo sem bater as claras em castelo.
- (86) a. *O Zé montou a estante não seguindo as instruções. vs.
b. O Zé montou a estante sem seguir as instruções.
- (87) O Zé irritou o professor não respondendo (deliberadamente) a nenhuma pergunta.

2.2.4.3. possibilidade de ocorrer gerúndio composto

Nas gerundivas de frase, pode ocorrer o gerúndio composto (marcando a anterioridade), o que não acontece nas gerundivas de predicado.

<gerundivas de frase>

- (88) Tendo chegado atrasado, o Zé já não arranjou lugar sentado. <causa>
- (89) Tendo os filhos finalmente adormecido, os pais puderam descansar. <tempo>
- (90) Mesmo tendo recebido lições extra, o Zé não passou no exame. <concessão>
- (91) ?Tendo chegado mais cedo, terias conseguido arranjar lugar sentado. <condição>

<gerundivas de predicado>

- (92) a. O cozinheiro (não) fez o bolo misturando os ovos com as nozes. <modo>
b. ?*O cozinheiro (não) fez o bolo tendo misturado os ovos com as nozes.

- c. O cozinheiro fez o bolo, # tendo (para isso) misturado os ovos com as nozes.
- (93) a. O Zé descobriu a solução passeando pela cidade. <tempo>
 b. *O Zé descobriu a solução tendo passeado pela cidade.
- (94) a. O Zé recebeu a notícia estando (ainda) em Paris. <tempo>
 b. *O Zé recebeu a notícia tendo estado em Paris.
 c. O Zé recebeu a notícia, # tendo estado em Paris...

2.2.4.4. possibilidade de ter determinações temporais distintas da matriz

As gerundivas de frase admitem facilmente determinações temporais distintas da matriz, o que não acontece com as gerundivas de predicado.

<gerundivas de frase>

- (95) Recebendo hoje a confirmação, entregar-lhe-ei o documento amanhã.
 <anterioridade>
- (96) Chegando a tua mãe amanhã, comecei hoje a arranjar o quarto. <posterioridade>
- (97) Tendo recebido ontem o seu pedido, dir-lhe-ei brevemente se está tudo em ordem. <anterioridade>

<gerundivas de predicado>

- (98) a. *Os chimpanzés fizeram hoje os ninhos juntando ontem muitos ramos.
 b. Os chimpanzés fizeram hoje os ninhos, juntando ontem (para isso) muitos ramos.
- (99) a. ?*O Zé fez hoje o bolo batendo os ovos ontem.
 b. O Zé fez hoje o bolo, batendo os ovos ontem.
- (100) a. *O Zé fez ontem o bolo decorando-o hoje.
 b. O Zé fez ontem o bolo, decorando-o hoje.

2.2.4.5. dependências referenciais dos sujeitos nulos/interpretação dos sujeitos nulos

Lonzi 1988 associa aos três diferentes tipos de gerundivas adjuntas no italiano (de predicado, de frase, e de 'posterioridade') três tipos diferentes de controlo: as gerundivas de predicado teriam um controlo de tipo temático (controlo pelo agente); as gerundivas de frase teriam um controlo de tipo argumental/sintáctico (controlo pelo sujeito); as gerundivas de 'posterioridade' teriam um controlo de tipo arbitrário. Fernández Lagunilla 1999 diz que as gerundivas de predicado podem não ter o seu controlador/antecedente expresso, ao passo que nas gerundivas de frase o controlo seria obrigatoriamente feito pelo sujeito.

No entanto, parece-me que em português o sujeito nulo das gerundivas de frase não é obrigatoriamente controlado pelo sujeito da matriz, embora essa seja muitas vezes (sobretudo estando a frase descontextualizada) a opção preferencial. Em particular, parece-me possível o controlo por um tópico discursivo (cf. (104)) e marginalmente por um sujeito encaixado (cf. (105)), o que põe problemas a uma análise deste tipo de controlo como sendo um controlo sintáctico. Por outro lado, os sujeitos nulos expletivos são perfeitamente possíveis, o que não acontece normalmente em casos de controlo sintáctico (cf. (101)a. vs. b.). É mais plausível pensar num controlo de tipo logofórico (cf. Williams 1994) ou numa identificação de tipo pragmático tal como parece acontecer com os sujeitos nulos de terceira pessoa das frases finitas das línguas de sujeito nulo (cf. Lobo 1994; Davis 2000). Assim, o sujeito nulo das gerundivas de frase do português parece ter mais afinidades com uma categoria vazia pronominal não anafórica – *pro* – do que com a categoria vazia que ocorre em estruturas de controlo – *PRO*.

Assumir que existe controlo estrutural em adjuntas é problemático, tanto teoricamente como empiricamente.¹⁴ Landau 2000 sugere que o controlo em orações adjuntas obedece a propriedades muito diferentes, algumas das quais não pertencem à gramática da frase.

<gerundivas de frase>

<sujeito nulo expletivo>

- (101) a. [-] Tendo chovido durante toda a tarde, o jardim estava todo molhado.
b. *O Zé queria ter chovido durante toda a tarde.

<sujeito nulo arbitrário>

- (102) [-] Fumando mais de um maço por dia, aumenta o risco de surgimento de cancro do pulmão.

<sujeito nulo co-referente com sujeito matriz>

- (103) [-] Estando doente, o João ficou em casa.

<sujeito nulo identificado por tópico>

- (104) a. [O bebé]_i está com febre há três dias. [-]_i; Continuando assim, acho que o devemos levar ao médico.

¹⁴ Configuracionalmente, mesmo admitindo que a adjunção é feita a IP, não é óbvio que o sujeito da matriz *c*-comanda o da encaixada, visto que a adjunta não é dominada por IP (na definição de Chomsky 1986). Empiricamente, essa hipótese é problemática, uma vez que é possível a co-referência entre DP sujeito da subordinada anteposta e sujeito pronominal da matriz em adverbiais finitas e infinitivas. Isto mostra que o sujeito da matriz não *c*-comanda a subordinada à esquerda: caso contrário a frase deveria ser agramatical por violar o princípio C da Teoria da Ligação.

i) Quando [o João]_i chegou a casa, [-]_i ligou a TV.
ii) *[-]_i ligou a TV quando [o João]_i chegou a casa.

- b. [Eles]_i construíram já duas casas. [-]_{i/??j} Acabando de fazer a terceira, [a mãe]_j poderá ir morar para o pé deles.

<sujeito nulo co-referente com DP em encaixada >

- (105) a. ??[-]_i Estando com febre, a mãe achou que era melhor [o Zé]_j ficar em casa.
b. ??[-]_i Estando com febre, não me agrada que [o Zé]_j vá à escola.

<sujeito nulo co-referente com objecto directo>

- (106) ?* [-]_i Sendo muito nervosa, o Zé tenta não afligir [a mãe]_i.

<sujeito nulo co-referente com objecto preposicionado>

- (107) * [-]_i Estando um pouco deprimida, o Zé resolveu falar com [a amiga]_i.

<gerundivas de predicado>

Nas gerundivas de predicado, Lonzi 1988 aponta para um controlo de tipo temático. No entanto, em português as frases com controlo pelo agente da passiva são muito marginais. Nestas orações, o controlo pelo sujeito é francamente preferido, sendo marginais em português as frases em que o sujeito da gerundiva de predicado é um expletivo ou em que não existe antecedente na matriz. São também melhores as frases em que o sujeito da gerundiva pode ter uma interpretação agentiva, independentemente da existência de um argumento com essas características na matriz.

<sujeito nulo expletivo>

- (108) a. ?*O João não foi para o trabalho [-]chovendo torrencialmente.
b. O João não foi para o trabalho, # chovendo torrencialmente.
(109) a. ?*Os atletas teriam melhores resultados chovendo menos.
b. Os atletas teriam melhores resultados, # chovendo menos...
c. Os atletas teriam melhores resultados treinando mais.

<controlo pelo sujeito matriz/?*pelo agente com sujeitos animados>

- (110) a. Os bandidos_i amarraram a velhota [c.v.]_i usando um arame.
b. A velhota_j foi amarrada pelos bandidos_i [c.v.]_{?*/i/#j} usando um arame.

<controlo pelo sujeito/?*pelo agente com sujeitos não animados>

- (111) a. O João pôs o carro a andar empurrando-o.
b. ?*O carro foi posto a andar pelo João_i [-]_i empurrando-o.
(112) a. O João destruiu a carta queimando-a.
b. ?*A carta foi destruída pelo João queimando-a.

- (113) a'. O João destruiu a carta queimando-a ou rasgando-a?
 b'. ?*A carta foi destruída pelo João queimando-a ou rasgando-a?
 (114) a'. ?Foi queimando-a que o João destruiu a carta.
 b'. *Foi queimando-a que a carta foi destruída pelo João.

<*controlo pelo objecto>

- (115) A Ana_i abraçou a Teresa_j [c.v.]_{i/*j} chorando muito.
 (116) *Esse livro impressionou o João chorando muito.

<sujeito sem antecedente>

- (108) ??Este museu foi recuperado aproveitando subsídios europeus.
 (108) ??Milhares de pessoas foram mortas invocando o nome de Deus.

2.2.4.6. conclusões

As gerundivas de predicado parecem ser mais dependentes (temporalmente e semanticamente) do predicado matriz, o que se traduz em maiores restrições internas.

Uma das hipóteses que se levanta é a de que as gerundivas de predicado são categorialmente mais defectivas do que as gerundivas de frase, tal como foi defendido para outras construções do português (cf. Duarte 1992, para as construções infinitivas preposicionadas; Gonçalves 1999, para algumas infinitivas em predicados complexos; Santos 1999, para as participiais absolutas). Esta hipótese apresenta, no entanto, vários problemas. O maior, como me foi assinalado por Manuela Ambar (c.p.) consiste em saber de que decorre a defectividade de uma construção. Se, no caso de outras estruturas, se pode recorrer a propriedades de subcategorização dos itens lexicais, isso não é possível no caso das adjuntas. Se pensarmos que, no caso das gerundivas adjuntas de predicado, a defectividade está relacionada com a posição estrutural que estas ocupam, levanta-se então o problema de saber por que razão as participiais absolutas, com comportamento de adverbiais de frase, também manifestam restrições internas do mesmo tipo. No caso das gerundivas, postular uma origem morfológica para a defectividade não faz sentido, uma vez que existem gerundivas que não são defectivas – as de frase – e, aparentemente, a morfologia é a mesma. Se, pelo contrário, a defectividade não decorrer de nada, ela passa a ter um estatuto puramente descritivo.

Uma segunda hipótese é considerar que as gerundivas de predicado não são defectivas e fazer derivar as restrições internas de outros factores, tais como restrições de natureza semântica, tipo de dependência estabelecida com a matriz...

Deixo para outra ocasião uma discussão mais aprofundada destas hipóteses.

Referências bibliográficas

- AMBAR, Manuela (1988) *Para uma Sintaxe da Inversão Sujeito-Verbo em Português*, Diss. de Doutoramento, Fac. Letras Univ. Lisboa, Lisboa (publicada 1992 pelas Ed. Colibri).
- AMBAR, Manuela (1997) 'The Syntax of Focus in Portuguese – a unified approach', ms. Univ. de Lisboa.
- AMBAR, Manuela (1999) 'Aspects of the Syntax of Focus in Portuguese', in Georges Rebuschi & Laurice Tuller, eds. *The Grammar of Focus*, John Benjamins Publishing Co., Amsterdam/Philadelphia; 23-53.
- BARBOSA, Maria do Pilar (1995) *Null Subjects*, Diss. doutoramento, MIT, Cambridge Mass.
- BECHARA, Evanildo (1961) *Moderna Gramática Portuguesa*, Ed. Lucarna, Rio de Janeiro, 37ª ed. revista e ampliada, 1999.
- BERTA, Tibor, Ildikó SZIJ & Judit TAPAZDI (1999) *A Subordinação Adverbial em Português*, (Giampaolo Salvi, org.), Íbisz, Departamento de Português da Universidade Eötvös Loránd de Budapeste, Budapeste.
- BOSQUE, Ignacio & Violeta DEMONTE, orgs. (1999) *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, Espasa Calpe, Madrid.
- CAMPOS, Odette A. de Souza (1980) *O gerúndio no Português. Estudo Histórico-Descritivo*, Presença, Rio de Janeiro.
- CINQUE, Guglielmo (1990) *Types of A'-Dependencies*, The MIT Press, Cambridge Mass.
- CUNHA, Luís Filipe (1998) *As Construções com Progressivo em Português: uma Abordagem Semântica*, Diss. de Mestrado, Faculdade de Letras da Univ. do Porto.
- DAVIS, Henry (2000) 'Identifying Agreement', Comunicação apresentada no *Glow Workshop on Null/Overt Morphology*, Bilbao 18 Abril 2000.
- DECLERCK, Renaat (1995) 'The problem of not... until', *Linguistics* 33; 51-98.
- DE MIGUEL, Elena (1999) 'El Aspecto Léxico', in Ignacio Bosque & Violeta Demonte (orgs.) vol.2 *Las construcciones sintácticas fundamentales. Relaciones temporales, aspectuales y modales*; cap. 46.
- DUARTE, Inês (1992) 'Complementos infinitivos preposicionados e outras construções temporalmente defectivas em Português europeu', in *Actas do VIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa; 145-158.
- DUARTE, Inês & João COSTA (2001) 'Minimizando a estrutura: uma análise unificada das construções de clivagem em português', *Actas do XVI Encontro Nacional da APL (Coimbra, 28-30 Setembro 2000)*, 627-638.
- ESPUNYA I PRAT, Anna (1996) *Progressive Structures of English and Catalan*, Diss. Doutoramento, UAB (CatWPL).
- FERNÁNDEZ LAGUNILLA, Marina (1999) 'Las construcciones de gerundio', in Ignacio Bosque & Violeta Demonte (orgs.) vol.2 *Las construcciones sintácticas fundamentales. Relaciones temporales, aspectuales y modales*; cap. 53.
- GONÇALVES, Anabela (1996) 'Aspectos da Sintaxe dos Verbos Auxiliares do Português Europeu', in AAVV *Quatro Estudos em Sintaxe do Português*, Ed. Colibri, Lisboa; 7-50.
- GONÇALVES, Anabela (1999) *Predicados Verbais Complexos em contextos de infinitivo não preposicionado do português europeu*, Diss. Doutoramento, Univ. Lisboa.
- GUÉRON, Jacqueline & Teun HOEKSTRA (1995) 'The Temporal Interpretation of Predication', in Anna Cardinaletti & Maria Teresa Guasti (eds.) *Syntax and Semantics*, vol. 28 *Small Clauses*, Academic Press, San Diego; 77-107.

- LANDAU, Idan (2000) *Elements of Control*, Kluwer, Dordrecht.
- LOBO, Maria (1994) *Para uma Redefinição do Parâmetro do Sujeito Nulo*, Diss. de Mestrado, Faculdade de Letras da Univ. de Lisboa.
- LOBO, Maria (2000a) 'Variação sintáctica: as orações gerundivas', Comunicação apresentada no ciclo de conferências *Conversas d'HorAl*, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, 4 Julho 2000.
- LOBO, Maria (2001a) 'Para uma Sintaxe das Orações Causais do Português', *Actas do XVI Encontro Nacional da APL (Coimbra, 28-30 Setembro 2000)*, Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa.
- LOBO, Maria (2001b) 'On gerund clauses of portuguese dialects', in A. Veiga, V. M. Longa & J. Anderson, eds. *El Verbo. Entre el Léxico y la Gramática*, Ed. Tristram, Lugo.
- LONZI, Lidia (1988) 'Tipi di Gerundio', in *Rivista di Grammatica Generativa* 13; 59-80.
- LONZI, Lidia (1991) 'Frase subordinate al gerundio', in Lorenzo Renzi & Giampaolo Salvi, orgs.; cap. X.
- MANZOTTI, Emilio & Alessandra RIGAMONTI (1991) 'La negazione', in Lorenzo Renzi & Giampaolo Salvi, orgs.; cap. VI.
- MOENS, M. e M. STEEDMAN (1988) 'Temporal Ontology and Temporal Reference', *Computational Linguistics*, 14.2; 15-28.
- NGP – *Nomenclatura Gramatical Portuguesa*, Portaria nº 22.664 do Ministério da Educação Nacional, publicada no Diário do Governo, I série, de 28 de Abril de 1967.
- OLIVEIRA, Fátima, Luís Filipe CUNHA e Sérgio MATOS (2001) 'Alguns operadores aspectuais em português europeu e Português Brasileiro', in *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística (Coimbra, 28-30 Setembro 2000)*, Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa.
- OUHALLA, Jamal (1993) 'Negation, focus and tense: the Arabic maa and laa', *Rivista di Linguistica* 5.2; 275-300.
- PERES, João Andrade (1997) 'Sobre Conexões Proposicionais em Português', in A. M. Brito, F. Oliveira, I. P. de Lima e R. M. Martelo (orgs.) *Sentido que a Vida Faz. Estudos para Óscar Lopes*, Campo das Letras, Porto; 775-787.
- QUIRK, Randolph, Sidney GREENBAUM, Geoffrey LEECH & Jan SVARTVIK (1985) *A Comprehensive Grammar of the English Language*, Longman, London/New York.
- RAPOSO, Eduardo Paiva (1989) 'Prepositional Infinitival Constructions in European Portuguese', in O. Jaeggli & K. Safir, eds. *The Null Subject Parameter*, Kluwer, Dordrecht.
- RENZI, Lorenzo & Giampaolo SALVI, orgs. (1991) *Grande Grammatica Italiana di Consultazione. II. I sintagmi verbale, aggettivale, avverbiale. La subordinazione*, il Mulino, Bologna.
- SANTOS, Ana Lúcia (1999) *O participio absoluto em português e em outras línguas românicas*, Diss. Mestrado, Fac. Letras Univ. Lisboa, Lisboa.
- TLEBS – *Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário*, Ministério da Educação, Departamento do Ensino Secundário – Departamento da Educação Básica – Associação de Professores de Português, Lisboa, 2000.
- WILLIAMS, Edwin (1994) *Thematic Structure in Syntax*, The MIT Press, Cambridge Mass.